

# **A biblioteca universitária no contexto da educação a distância**

**Alexei David Antonio** (UFSCar) - iexela@gmail.com

## **Resumo:**

*Este artigo discorre sobre a temática da Educação a Distância (EaD) e a necessidade de mudanças nas bibliotecas universitárias para atender ao usuário remoto. Apresenta um breve histórico da EaD no Brasil, a fim de contextualizar o assunto. Aponta a incorporação das novas tecnologias de informação e comunicação, a importância da interatividade e o uso da linguagem nos serviços bibliotecários como essenciais para atingir esse usuário. A expansão da EaD, como fato incontestável, exige mudanças no atendimento das bibliotecas universitárias, sendo papel do bibliotecário participar desse novo cenário, modificando serviços já existentes e criando novos.*

**Palavras-chave:** *Educação a Distância. Bibliotecas Universitárias. Serviços de Biblioteca.*

**Área temática:** *Temática I: Tecnologias de informação e comunicação - um passo a frente*

## **A biblioteca universitária no contexto da educação a distância**

### **Resumo:**

Este artigo discorre sobre a temática da Educação a Distância (EaD) e a necessidade de mudanças nas bibliotecas universitárias para atender ao usuário remoto. Apresenta um breve histórico da EaD no Brasil, a fim de contextualizar o assunto. Aponta a incorporação das novas tecnologias de informação e comunicação, a importância da interatividade e o uso da linguagem nos serviços bibliotecários como essenciais para atingir esse usuário. A expansão da EaD, como fato incontestável, exige mudanças no atendimento das bibliotecas universitárias, sendo papel do bibliotecário participar desse novo cenário, modificando serviços já existentes e criando novos.

**Palavras-chave:** Educação a Distância. Bibliotecas Universitárias. Serviços de Biblioteca.

**Área Temática I:** Tecnologias de informação e comunicação – um passo à frente

## **1 INTRODUÇÃO**

A educação a distância, nas universidades públicas federais, vem crescendo de forma acelerada, obrigando muitos setores destas a se adaptarem a essa demanda. Muito desse crescimento se deve aos avanços das TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação, as quais vêm ampliando consideravelmente o alcance e as possibilidades da EaD (Educação a Distância).

Diante dessa nova realidade, já não se pode mais considerar a modalidade de educação a distância como um ensino emergencial, criado para expandir a educação nas camadas mais pobres da população, ou como uma solução para os fracassos do sistema de ensino brasileiro. (BELLONI, 2006). A EaD vem sendo cada vez mais utilizada no meio educacional, principalmente na formação contínua de professores e no ensino de pós-graduação, colaborando para a ampliação do conhecimento, que hoje é uma exigência cada vez maior do mercado de trabalho. E mesmo nos cursos de graduação e pós-graduação presenciais, os Ambientes de Aprendizagem Virtual vêm sendo utilizados pelos professores para organizar e dinamizar as disciplinas ministradas por eles.

Nesse contexto, a biblioteca universitária, que sempre exerceu papel fundamental de apoio à aprendizagem, necessita sofrer grandes mudanças para se adaptar a essa nova realidade e para atender esse novo perfil de usuário. Mesmo porque, diante da necessidade premente de material de apoio aos estudantes da EaD, muitos cursos a distância têm construído, dentro dos ambientes de aprendizagem virtual, suas próprias bibliotecas virtuais.

Nesse sentido, este trabalho propõe como objetivo demonstrar aos bibliotecários a necessidade de se repensar o papel das bibliotecas universitárias diante desta realidade e, conseqüentemente, de se oferecer ao usuário remoto novos serviços, voltados a atendê-lo de modo mais efetivo.

## **2 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

Quando alguém se refere, hoje, a Educação a Distância, logo se pensa na educação via internet. Entretanto, esta modalidade de ensino existe muito antes do advento desta ferramenta e engloba diferentes tecnologias. Uma definição proposta por Moran (2008) esclarece que Educação a Distância:

É ensino/aprendizagem onde professores e alunos não estão normalmente juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet. Mas também podem ser utilizados o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes.

A modalidade de educação a distância já existe há muitas décadas, e teve sua origem nos Estados Unidos e na Europa. No Brasil, não há registros precisos acerca da criação da EaD. Entretanto, segundo Alves (2007), o Jornal do Brasil, que iniciou suas atividades em 1891, registrou na sua primeira edição, na seção de classificados, anúncio oferecendo profissionalização de datilógrafo por correspondência, o que confirma que já naquela época buscavam-se alternativas para a melhoria da educação brasileira.

Franco (2006) registrou diversos momentos da Educação a Distância, iniciando pela Implantação das "Escolas Internacionais", em 1904, representando organizações norte-americanas. Em 1923, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro

começou a oferecer educação via rádio. A emissora foi doada ao Ministério da Educação e Saúde em 1936 e, no ano seguinte, 1937, foi criado o Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação.

Após essas primeiras iniciativas, segundo Guarany e Castro (1979, apud NUNES, 1993), foi fundado o Instituto Rádio Monitor, em 1939, e depois o Instituto Universal Brasileiro, em 1941, experiências estas que foram levadas a termo com relativo sucesso.

Na sequência histórica registrada por Franco (2006), tem-se que em 1960 teve início a ação sistematizada do Governo Federal em EaD. O contrato entre o MEC e a CNBB permitiu a expansão do sistema de escolas radiofônicas aos estados nordestinos, o que fez surgir o MEB - Movimento de Educação de Base, sistema não formal de ensino a distância. De 1966 a 1974, foram instaladas oito emissoras de televisão educativa: TV Universitária de Pernambuco; TV Educativa do Rio de Janeiro; TV Cultura de São Paulo; TV Educativa do Amazonas; TV Educativa do Maranhão; TV Universitária do Rio Grande do Norte; TV Educativa do Espírito Santo e TV Educativa do Rio Grande do Sul.

Em 1971, nasceu a ABT - Associação Brasileira de Tele-Educação, que já organizava, desde 1969, os Seminários Brasileiros de Tele-Educação, atualmente denominados Seminários Brasileiros de Tecnologia Educacional. Essa Associação foi pioneira em cursos a distância, capacitando o professor através de correspondência.

Em 1978, teve início o Telecurso de 2º Grau, organizado pela Fundação Padre Anchieta (TV Cultura/SP) e Fundação Roberto Marinho, com programas televisivos apoiados por fascículos impressos, para preparar o telealuno para os exames supletivos.

Com o objetivo de capacitar docentes universitários do interior do país, de 1979 a 1983 funcionou, em caráter experimental, o Posgrad - pós-graduação Tutorial a Distância, implantado pela Capes - Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Ensino Superior - do MEC, administrado pela ABT- Associação Brasileira de Tecnologia Educacional.

Em 1991, a Fundação Roquete Pinto, a Secretaria Nacional de Educação Básica e secretarias estaduais de Educação implantaram o Programa de Atualização de Docentes, abrangendo as quatro séries iniciais do ensino

fundamental e alunos dos cursos de formação de professores. Na segunda fase, o projeto ganhou o título de "Um salto para o futuro".

O Núcleo de Ensino a Distância do Instituto de Educação da UFMT (Universidade Federal do Mato Grosso), em parceria com a Unemat (Universidade do Estado do Mato Grosso) e a Secretaria de Estado de Educação, com apoio da Tele-Universite du Quebec (Canadá), criou o projeto de Licenciatura Plena em Educação Básica: 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental, utilizando a EaD. Idealizado em 1992, o curso teve início somente em 1995.

Nos primeiros anos da década de 90, com a criação dos navegadores para web (browsers) e a abertura da internet para além do meio acadêmico, surgiram os primeiros projetos de AVA (Ambientes Virtuais de Aprendizagens) no exterior.

Seguindo os passos de desenvolvimento de novas funções da web, algumas universidades e empresas se lançaram na empreitada de oferecer sistemas para serem usados como um ambiente educacional. A web tornou-se um espaço, cada vez mais comum, como recurso auxiliar nos cursos de graduação e pós-graduação, assim como é o instrumento para o oferecimento de cursos a distância, que são solicitados às universidades e às empresas. Respondendo a essa demanda, foi construída, com as tecnologias disponíveis para a web, uma quantidade expressiva de ambientes informatizados, direcionados às atividades de educação e treinamento. (FRANCO; CORDEIRO e CASTILHO, 2003, p. 344)

Em 1996, a reforma da Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDB) oficializou na política nacional a era normativa da educação a distância no País, oficializando a EaD como modalidade válida e equivalente para todos os níveis de ensino.

A partir de 1999 até 2001, foram criadas diversas redes de cooperação acadêmica.

Quatro iniciativas de redes nacionais tiveram maior destaque:

- CEDERJ - Consórcio Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro, que reuniu universidades públicas no estado do Rio de Janeiro e criou, credenciou e implantou programas de licenciatura a distância;
- UNIREDE - consórcio de instituições públicas de todo o país, pela mobilização gerada na discussão do tema e preparação de profissionais;

- IUVB.BR - Rede Brasileira de Educação a Distância, montada por instituições particulares e que criou o Instituto Universidade Virtual Brasileira;
- VEREDAS – consórcio que reuniu instituições públicas, comunitárias e confessionais no estado de Minas Gerais, com o propósito de oferecer licenciaturas a distância. (VIANNEY; TORRES; SILVA, 2003, p. 51).

Em 2005, o governo federal criou a Universidade Aberta do Brasil, com o objetivo de expandir o ensino nas camadas da população que têm dificuldade de acesso ao ensino superior, através da modalidade de educação a distância, priorizando os professores de educação básica.

Atualmente, 88 instituições integram o Sistema UAB, entre universidades federais, universidades estaduais e Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFETs). De 2007 a julho de 2009, foram aprovados e instalados 557 polos de apoio presencial, com 187.154 vagas criadas. A UAB, ademais, em agosto de 2009, selecionou mais 163 novos polos, no âmbito do Plano de Ações Articuladas, para equacionar a demanda e a oferta de formação de professores na rede pública da educação básica, ampliando a rede para um total de 720 polos. Para 2010, espera-se a criação de cerca de 200 polos. (BRASIL, 2010).

A oferta dos cursos de EaD é responsabilidade das instituições públicas de todo país e a criação e a manutenção dos polos cabem aos municípios e estados. O polo deve possuir uma infraestrutura com laboratório de informática, laboratórios específicos, biblioteca e demais instalações. (MILL et al., 2010)

O modelo de EaD se aproxima do modelo fordista de produção industrial, já que tem como características principais: racionalização, divisão acentuada do trabalho, alto controle dos processos de trabalho, produção de massa de “pacotes educacionais”, concentração e centralização da produção, burocratização. (BELLONI, 2006)

Sem deixar de considerar diferentes definições para o Ensino a Distância, encerramos este item com a definição especificada no Decreto nº. 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que caracteriza a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

### 3 A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA E A EAD

As bibliotecas universitárias desempenham um papel fundamental dentro das instituições de ensino superior. Desde sempre, a biblioteca universitária é vista como o “coração da universidade”. Localizada em locais estratégicos dentro dos campi, a biblioteca universitária é um instrumento fundamental de apoio à pesquisa, e a ela, “especificamente, compete fornecer informações em níveis compatíveis com as necessidades dos usuários, como apoio imprescindível às atividades de ensino, pesquisa e extensão.” (PRADO; ABREU, 2005, p. 108).

Nos últimos tempos, porém, com o aumento dos cursos de educação a distância e com o uso intensivo das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs), por parte dos usuários, a biblioteca universitária está tendo que repensar seu papel.

A penetração das TIC, e a explosão dos conteúdos de informação digitais, os projetos de digitalização e a Internet implicam transformações no ensino e na aprendizagem, na comunicação acadêmica e no papel tradicional dos serviços de informação. Estes desafios criam um ambiente dinâmico que os bibliotecários devem entender como uma oportunidade. (AMANTE; PLACER; COSTA, 2009, p.4)

Esta oportunidade, com certeza, tem a ver com a necessidade que esses novos usuários têm, cada vez mais, dos serviços dos bibliotecários. A deficiência do ensino e a falta de bibliotecas na Educação Básica fazem com que o aluno entre na universidade sem o hábito de pesquisa, e na educação a distância não é diferente. A imagem do estudante auto-suficiente, versátil, que tem habilidades de pesquisa é um mito. Segundo Belloni, (1996, p. 45),

[...] dados consistentes mostram que os estudantes de educação a distância são na maioria adultos entre 25 e 40 anos, que trabalham e estudam em tempo parcial, bastante reduzido. Muitos estão voltando a estudar muitos anos após sua última experiência como aluno e muito frequentemente tiveram experiências educacionais negativas.

Nesse contexto, as bibliotecas universitárias, como elementos do sistema educacional, necessitam participar ativamente deste processo, buscando caminhos inovadores e criativos para apoiar a aprendizagem a distância e, principalmente, oferecer aos estudantes que optaram por essa modalidade de ensino oportunidades de acesso às fontes informacionais iguais às oferecidas aos estudantes do ensino presencial.

Em suma, é preciso pensar urgente em mudanças. E, segundo Cunha (2010, p. 2)

Estas mudanças vão além da mera incorporação de avanços tecnológicos. Elas incluem o repensar da essência do que define uma biblioteca universitária, o seu sentido de lugar, de produtos e serviços para a comunidade acadêmica, coisas que, todos concordam, têm caracterizado a biblioteca ao longo dos séculos passados.

Atualmente, as bibliotecas universitárias vêm adaptando seus serviços a esse novo tipo de usuário, e com a utilização das novas tecnologias da informação e comunicação estão surgindo diferentes serviços. No entanto, na maioria das vezes esses serviços privilegiam a transmissão de informação, deixando de lado a interação. De acordo com Filatro (2008), quando o aluno interage com as ferramentas ele inicia um processo de articulação de conhecimento que o faz refletir sobre seu próprio conhecimento, de novas e diferentes maneiras.

Uma preocupação que se deve ter ao criar serviços que ofereçam interatividade com o usuário é o uso correto da linguagem. Segundo Marcondes (2005), no contexto de interação as palavras devem ser usadas de modo a se aproximarem da linguagem usual. É o que se entende por concepção pragmática.

Em uma pesquisa realizada entre os anos de 2004 e 2005, Marcondes, Mendonça e Carvalho (2006) identificaram os principais serviços via web, oferecidos pelas bibliotecas brasileiras: serviço do tipo pergunta-resposta (semelhante ao Ask a Librarian no exterior); normalização de trabalhos e elaboração de fichas catalográficas para monografias, dissertações e teses; serviço de levantamento bibliográfico; disponibilização de sumários correntes e o catálogo online.

Com base nos serviços online oferecidos pelas bibliotecas universitárias, citados na pesquisa acima, propõem-se, aqui, novas maneiras das bibliotecas utilizarem as ferramentas de que dispõem para auxiliar o usuário remoto. Muitos

destes serviços já são prestados em muitas bibliotecas, mas precisam ser otimizados, sistematizados e avaliados, cada vez mais, para atender ao público crescente da EAD.

No serviço de pergunta-resposta ou pergunte à biblioteca, utilizando-se de formulários próprios ou via e-mail, os usuários tiram dúvidas sobre o acervo da biblioteca, seus serviços etc. Para tornar esse serviço mais interativo, poderiam ser usadas as ferramentas: chat (bate-papo), vídeo e voz, o que tornaria a linguagem usada mais próxima do pragmatismo.

No que se refere à orientação e normalização de trabalhos acadêmicos e cursos de uso e acesso à base de dados, as bibliotecas, normalmente, disponibilizam um programa de capacitação e treinamento de usuários, o qual visa capacitá-los para o uso dos recursos informacionais disponíveis. Hoje esse serviço é realizado de modo presencial, mas os treinamentos oferecidos pelas bibliotecas deverão migrar para os ambientes de aprendizagem virtuais, como o Moodle, e assim atingir um maior número de usuários, aproveitando as novas ferramentas de comunicação e interatividade oferecidas por esses ambientes.

Para a elaboração de ficha catalográfica, a solicitação junto às bibliotecas é feita através de formulários via web, e a elaboração da ficha cabe ao bibliotecário. Um sistema de geração automática de ficha catalográfica, através do preenchimento online de formulário, já disponível na biblioteca universitária central da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, poderia se expandir para todas as outras bibliotecas.

Quando o usuário tem necessidade de solicitar levantamento bibliográfico de assuntos especializados, os formulários *online* dinamizam o serviço dos bibliotecários. E ainda, com o objetivo de tornar o usuário cada vez mais autônomo, a biblioteca poderia disponibilizar roteiros interativos com instruções para a realização de levantamento bibliográfico.

Através do chamado serviço de alerta eletrônico, a biblioteca poderá divulgar, usando mailings, redes sociais e SMS, novos serviços e produtos, como cursos oferecidos, promoções, lista de novas aquisições com links para o catálogo online, lista de duplicatas, formulário online para solicitação de novas aquisições etc.

Uma importante ferramenta para o usuário remoto, já implantada em algumas universidades, seria o Repositório Institucional, um portal de coleções de dados e documentos produzidos pela universidade, gerenciado pela biblioteca universitária.

Por fim, considerando-se o grande número de polos de educação a distância espalhados pelo país, a formação de redes de cooperação entre as bibliotecas de diferentes universidades e cidades, formando o que se denomina Cooperação Bibliotecária, uma prática comum nas universidades que oferecem ensino a distância nos Estados Unidos, seria um ganho enorme tanto para os usuários quanto para as bibliotecas.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nos últimos anos, a educação a distância no Brasil vem passando por uma vertiginosa expansão, o que tem feito com que os diversos setores da universidade se adaptem a esse novo aluno. Os serviços oferecidos para os usuários de educação a distância pelas bibliotecas universitárias ainda são muito restritos, e isto tem motivado os cursos a distância a criarem instrumentos próprios, como material de apoio para suprir as necessidades dos alunos.

Desse modo, é preciso que as bibliotecas realizem mudanças voltadas a atender a essa nova demanda, criando novos serviços e adaptando os serviços presenciais, usando as redes sociais, aprendizagem colaborativa, SMS etc.

Nesse contexto, o papel do bibliotecário será, cada vez mais, o de facilitador do processo de ensino-aprendizagem, criando mecanismos que auxiliem na articulação do conhecimento por parte dos usuários. A colaboração entre bibliotecários e docentes será fundamental para esse novo modelo de ensino, devendo a biblioteca assegurar produtos e serviços que apoiem a docência na sua missão de ensinar.

A educação a distância ainda deve passar por diversas evoluções, devido ao rápido avanço das tecnologias de informação e comunicação, assim como o próprio ensino presencial, para o qual já se preveem mudanças. Enxergando além da realidade atual, Belloni (2006), por exemplo, coloca como cenário provável do sistema de ensino futuro os modelos “mistos” ou “integrados”, organizados de modo a atender às necessidades dos alunos. Seria uma combinação de atividades presenciais e a distância, sem necessidade do professor, havendo interação entre os estudantes, que trabalhariam em equipe, de modo cooperativo.

Neste cenário, certamente o bibliotecário terá seu papel bastante ampliado, o que confirma a necessidade do mesmo buscar, cada vez mais, aprender para acompanhar e participar desse processo.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, João Roberto Moreira. **Educação a distância e as novas tecnologias de informação e aprendizagem**. 2007. Disponível em:  
<[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/conteudo/artigos\\_teses/EAD/INFORMACAO.PDF](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/conteudo/artigos_teses/EAD/INFORMACAO.PDF)>. Acesso em: 26 jun. 2011.
- AMANTE, Maria João; PLACER, Ana Isabel Extremeño; COSTA, António Firmino da. **As bibliotecas universitárias na Sociedade do Conhecimento: o imperativo da colaboração**. Repositório do ISCTE-IUL, Lisboa: Instituto Universitário de Lisboa, 2009. Disponível em: <<http://repositorio-iul.iscte.pt/handle/10071/1561>>. Acesso em 7 jul. 2011.
- BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 4. ed. São Paulo: Autores Associados, 2006. (Coleção Educação Contemporânea)
- BRASIL. Decreto Nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato20042006/2005/Decreto/D5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20042006/2005/Decreto/D5622.htm)>. Acesso em: 27 jun. 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Universidade Aberta do Brasil**. UAB. Brasília, DF. Disponível em: <<http://www.uab.capes.gov.br>>. Acesso em: 27 jun. 2011.
- CUNHA. Murilo Bastos da. A biblioteca universitária na encruzilhada. **DataGramZero**: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 11, n. 6, dez. 2010.
- FILATRO, Andrea. **Design instrucional na prática**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.
- FRANCO, Lúcia Regina Horta Rodrigues, et al. **Educação a distância: Capítulo 1 - história da EaD no Brasil**. In: \_\_\_\_\_. Livro digital. Itajubá: Universidade Federal de Itajubá, 2006.
- FRANCO, Marcelo Araújo; CORDEIRO, Luciana Meneghel; DEL CASTILHO, Renata A. Fonseca. O ambiente virtual de aprendizagem e sua incorporação na Unicamp. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 341-353, jul./dez. 2003.
- MARCONDES, Carlos Henrique; Mendonça, Marília A.; CARVALHO, Suzana M. Serviços via web em bibliotecas universitárias brasileiras. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 2, p. 174 -186, mai./ago. 2006.

MARCONDES, Danilo. **A pragmática na filosofia contemporânea**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. (Filosofia Passo a Passo, v. 59)

MILL, Daniel et al. Sobre a Universidade Aberta do Brasil na Universidade Federal de São Carlos (UAB-UFSCar): um relato de experiência de educação a distância. In: MILL, Daniel; RIBEIRO, Luiz Roberto de Camargo Ribeiro; OLIVEIRA, Marcia Rozenfeld Gomes de Oliveira (orgs.). **Polidocência na educação a distância: múltiplos enfoques**. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

MORAN, José Manuel. **O que é educação a distância**. 2002. Disponível em <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>>. Acesso em: 27 jun. 2011.

NUNES, Ivônio Barros. **Noções de educação a distância**. 1993. Disponível em: <<http://www.rau-tu.unicamp.br/nou-rau/ead/document/?view=3>>. Acesso em: 27 jun. 2011. Artigo publicado originalmente na Revista Educação a Distância n. 4/5, Dez./93-Abr/94 Brasília, Instituto Nacional de Educação a Distância, pp. 7-25.

PRADO, Noêmia Schoffen; ABREU, Juliana de. **MODELOS DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA**, **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.10, n.1, p. 107-123, jan./dez. 2005.

VIANNEY, João; TORRES, Patrícia; SILVA, Elizabeth da Silva. A universidade virtual no Brasil: os números do ensino superior a distância no país em 2002. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE UNIVERSIDADE VIRTUAIS NA AMÉRICA LATINA E CARIBE, 1., 2003, Quito. **Anais...** Caracas: UNESCO IESALC, 2003.